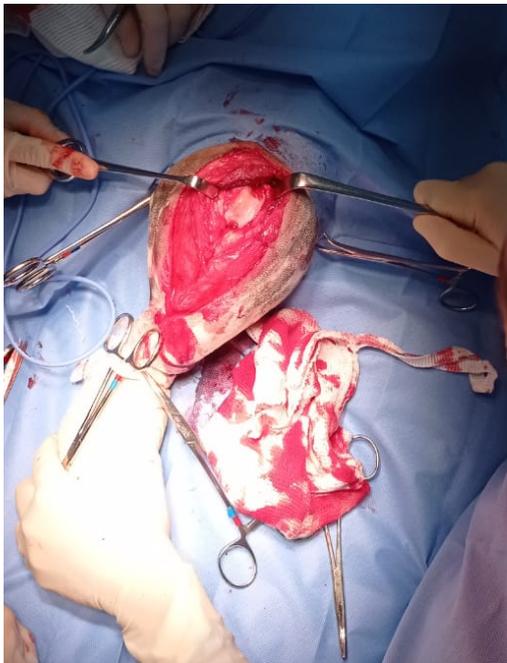


em padrão sultan invertido, o fechamento para musculatura com padrão sultan com caprofyl 3-0. O procedimento é atualmente a técnica que oferece menor risco possível de acordo com as literaturas atuais para as estruturas adjacentes ao joelho durante a osteotomia, principalmente para a artéria poplítea e a artéria tibial cranial, e cabe ressaltar que essas complicações junto a lesões nos nervos tibial e fibular representam apenas 1% dos casos publicados⁷ e dentre as complicações a mais comum sendo a formação de seroma⁴.

Após o procedimento até a sua alta o médico responsável receitou para uso em casa o Previcox 227mg - 1 comprimido a cada 24 horas por 7 dias, 30 minutos após as medicações, dipirona 500mg - 1 comprimido a cada 8 horas por 4 dias, tramadol 100mg - 1 comprimido a cada 8 horas por 3 dias, enrofloxacin 250 mg - 2 comprimidos a cada 24 horas por 7 dias e Omeprazol 20mg - 1 comprimido a cada 12 horas por 8 dias. Foi colocada a bandagem Robert-Jones, que foi indicado permanecer por 10 dias, e também os pontos que necessitam ser retirados após 10 dias. Recomendou-se restrição de atividades por 3 meses e retorno para radiografia de trinta em trinta dias 3 vezes após a cirurgia.

Figura 3: Artrotomia de membro pélvico esquerdo



Fonte: arquivo pessoal, UFMG.

Na radiografia pós operatória imediato confirmou o sucesso na correção do nivelamento do platô tibial, e também a correta presença e fixação da placa utilizada de 0,58 cm x 0,19 cm e 0,89 cm x 0,11 cm.

No retorno, 10 dias após o procedimento, a evolução foi avaliada com a ajuda de imagens radiográficas, na qual foi possível avaliar achados que sugeriram a osteossíntese em consolidação, indicando sucesso na cirurgia. Junto a isso foi corroborado ao tutor a importância do acompanhamento com retornos periódicos até a completa síntese óssea.

Existem dois tipos de tratamentos atualmente, um conservador que consiste em restringir o animal de exercer atividades físicas e controle de dor com auxílio de analgésicos e fisioterapias junto a dieta para redução de peso, porém o tratamento cirúrgico é o mais indicado para assegurar uma melhor ação biomecânica do animal^{1,2,8}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cirurgia em questão foi de grande importância para melhorar a qualidade de vida do animal, visto que caso a ruptura passe a ser crônica o animal tende a evoluir na formação de osteófitos na crista troclear e esclerose do osso subcondral¹

Cabe ressaltar que o bulldog é um das raças que são frequentemente afetadas pela ruptura do ligamento cruzado cranial¹⁰, junto a isso as possíveis complicações pós cirúrgicas que podem ocorrer são: falha do implante, fraturas, infecção do local cirúrgico e lesão meniscal tardia³, a TPLO apresenta excelentes resultados em 90% dos casos⁷ em que ela foi empregada.

O diagnóstico é teoricamente simples, o clínico consegue realizar com teste de gaveta no qual tenta-se movimentar a tibia para frente com o polegar esquerdo enquanto a mão direita estabiliza o fêmur e correlacionar com demais parâmetros conseguidos no exame físico e testes diagnósticos, sendo a técnica de padrão ouro a artroscopia¹

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. Elsevier Brasil, 2015.
2. LACERDA, André. **Técnica cirúrgica em pequenos animais**. Elsevier Brasil, 2012.
3. HANS, Eric C. et al. **Comparison of complications following tibial tuberosity advancement and tibial plateau levelling osteotomy in very large and giant dogs 50 kg or more in body weight**. *Veterinary and Comparative Orthopaedics and Traumatology*, v. 30, n. 04, p. 299-305, 2017.
4. JOHNSTON, Spencer A.; TOBIAS, Karen M. **Veterinary surgery: small animal expert consult-E-book**. Elsevier Health Sciences, 2017.
5. TILLEY, L.P.; SMITH JR., F.W.K. **Consulta veterinária em 5 minutos: Espécies canina e felina 5ª edição**. Manole Brasil, 2014.
6. MARTINS, Tiago Crispim Dâmaso. **Abordagem cirúrgica à doença do ligamento cruzado cranial do cão por técnica TPLO**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora, 2019.
7. COSTA, Rodrigo Casarin. **Avaliação comparativa de diferentes métodos de proteção aos tecidos próximos ao joelho durante osteotomia para nivelamento do platô tibial (TPLO). Estudo ex-vivo em cães**. Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2020.
8. SILVA, Vanessa Saldanha da. **Uso de TPLO em cão com ruptura de ligamento cruzado cranial**. Universidade federal do Rio Grande do Sul, Curso de especialização em ortopedia e traumatologia de pequenos animais, 2018..
9. VOGEL, Lucas Werle. **Estabilização de ruptura do ligamento cruzado cranial em cães com a técnica da TPLO: revisão de literatura**. Universidade federal do Rio grande do sul, 2016.
10. CORRÊA, Luis Alan Zambrano. **Ruptura do ligamento cruzado cranial em cães: estudo retrospectivo (2014–2016)**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.